



## **AVALIAÇÃO DO RISCO SUICIDA EM ADULTOS COM TEA: uma revisão de escopo**

**Juliana Silva Pichorim, Roberta Borghetti Alves**  
Psicologia - Psicologia Cognitiva

O suicídio em adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta incidência elevada e configura uma das principais causas de morte precoce nessa população, justificando a necessidade de investigações específicas sobre a temática. Este estudo tem como objetivo mapear a produção científica acerca da avaliação do risco suicida em adultos com TEA, identificando fatores preditores, processos avaliativos e instrumentos disponíveis. Para isso, foi realizada uma revisão de escopo em seis bases de dados de relevância internacional, utilizando descritores em português, inglês e espanhol, com inclusão de estudos empíricos publicados nos últimos dez anos. A busca resultou em 2.437 artigos, dos quais, após processo de triagem e remoção de duplicatas, 26 foram selecionados para análise qualitativa. Os achados indicam que os principais fatores de risco para o comportamento suicida em adultos com TEA envolvem comorbidades psiquiátricas, ruminação, autolesão, prejuízos cognitivos, impulsividade, estressores e aspectos relacionados à sexualidade. Foram identificados instrumentos específicos para essa população (SBQ-ASC, SIDAS-M, SAK-MI, ASQ e SITBI-R), embora ainda não existam adaptações transculturais para o Brasil. Conclui-se que a avaliação do risco suicida nessa população deve ser multidimensional, considerando fatores individuais, sociais e culturais, além da capacitação profissional. A revisão evidencia a necessidade de novos estudos nacionais e adaptações de instrumentos, visando práticas avaliativas mais assertivas e estratégias eficazes de prevenção do suicídio em adultos com TEA.

O suicídio em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como um tema de crescente preocupação devido à sua incidência relativamente mais alta do que na população neurotípica, sendo uma das principais causas de morte precoce (O'Halloran et al., 2022). Um fator relevante a se considerar, é que mais de 90% das pessoas com TEA que tentaram ou morreram por suicídio apresentavam comorbidades psiquiátricas, conforme demonstrado por Kølves et al. (2021). Outro aspecto central refere-se ao uso de instrumentos adequados, visto que aqueles elaborados para a população geral podem subestimar sinais importantes, em razão de vocabulário complexo, estruturas gramaticais extensas, imprecisão nas opções de resposta e linguagem considerada capacitista (Hedley et al., 2022). Além disso, a capacitação profissional é fundamental, pois a ausência de treinamento específico contribui para insegurança e receio em abordar diretamente o comportamento suicida, gerando posturas evasivas diante de pacientes em risco. Em contrapartida, profissionais treinados apresentam maior assertividade nas triagens, mais conhecimento, atitudes adequadas, confiança e menor estigma, o que contribui para a redução das taxas de suicídio (Richard et al., 2023). Assim, evidencia-se a necessidade de investir na adaptação de instrumentos específicos e em programas de capacitação contínua como estratégias essenciais para aprimorar a avaliação e a prevenção do suicídio em adultos com TEA. Considerando a complexidade acerca da avaliação do risco do comportamento suicida, este artigo propõe analisar a produção científica dedicada à avaliação do risco suicida de adultos com TEA, através de uma revisão de escopo. A revisão de escopo pode ser definida como um mapeamento na literatura, que tem como objetivo sistematizar e identificar as evidências disponíveis sobre um determinado assunto (Munn et al., 2022).

Os critérios para inclusão dos estudos nesta revisão, são pesquisas empíricas, que tenham como foco a avaliação do risco suicida em adultos com TEA. Os estudos podem estar relacionados a descrição das etapas do processo de avaliação; ou tenham como enfoque elaborar, buscar evidências de validade e/ou precisão de instrumentos para identificar o risco suicida; ou ainda que se trate de um fator preditor para o comportamento suicida em adultos com TEA a fim de poder fornecer informações para avaliação do risco suicida. Além disso, serão considerados os estudos, que foram publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol.

Para a busca nos bancos de dados, foram definidas seis bases eletrônicas, consideradas de grande impacto na área da saúde, sendo elas: Medline (PubMed), Science Direct (Elsevier), PsycINFO, Scopus (Elsevier), Cochrane Library e Portal CAPES. Os descritores utilizados nas buscas contemplaram os idiomas português, inglês e espanhol, sendo: (evaluation OR assessment OR avaliação OR evaluación) AND (suicide OR "suicidal ideation" OR "suicidal behavior" OR suicídio OR suicidio OR "ideação suicida" OR "ideación suicida") AND ("autism spectrum disorder" OR autistic OR ASD OR autismo OR autista). Após as buscas, os



## 24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração  
entre Pós-Graduação e Graduação  
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

artigos foram exportados para o software de gestão de referências EndNote®, onde foi realizado o primeiro filtro para remoção de artigos duplicados. Após a primeira deduplicação, os artigos foram exportados para a plataforma Rayyan® (utilizado principalmente para auxiliar em pesquisas de revisão sistemática e metanálise), para uma nova análise e deduplicação de artigos, onde na sequência foi realizada a organização e triagem da literatura. Salienta-se que o processo de triagem dos estudos encontrados, seguiu o rigor de avaliação às cegas, por dois revisores independentes, sendo que os desacordos surgidos entre os revisores na fase de seleção foram solucionados mediante arbitragem de um terceiro autor, que emitiu o parecer final.

Os dados obtidos foram submetidos a análise qualitativa e organizados em três categorias principais: (a) informações de caráter bibliométrico, contemplando ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico e desfechos analisados; (b) predição do comportamento suicida em adultos com TEA; (c) avaliação do risco suicida em adultos com TEA.

As buscas realizadas nas seis bases eletrônicas, resultaram em 2.437 artigos. Deste total, no software EndNote® foram removidos 88 estudos duplicados. Na sequência, foram exportados 2.349 estudos para a plataforma Rayyan®, onde nova deduplicação foi realizada, removendo 132 artigos. Durante o processo de análise e triagem na mesma plataforma, os artigos foram organizados em quatro categorias, sendo: Incluídos, Fora do Tema, Fora do Público ou Fora do Método. Destes, 26 artigos foram incluídos para leitura completa; 2119 removidos por estarem Fora do Tema; 49 removidos por estarem Fora do Público; 17 removidos por estarem Fora do Método; e 6 removidos de forma manual por estarem duplicados. Diante desta análise, ao total foram selecionados 26 estudos.

Os estudos encontrados foram publicados entre os anos de 2018 e 2025. Os anos com maior número de publicações foram 2020 (n=5) e 2023 (n=5). Os Estados Unidos da América (EUA) e o Reino Unido apareceram com maior frequência na elaboração dos estudos, sendo que cada um foi responsável por seis estudos exclusivos, além de coautoria em conjunto com outros países, conforme demonstra a Tabela 1. Todos os estudos foram publicados em inglês.

Do total, dezoito estudos abordaram preditores do comportamento suicida em adultos com TEA. Desses, dez discutem comorbidades psiquiátricas; três focam em ruminação, autolesões e prejuízos nos domínios cognitivos; dois consideram fatores como eventos estressores, redução do medo da morte, ensaio mental para o suicídio, isolamento social e a gravidade dos traços autistas; e um estudo trata das tentativas prévias de suicídio e da orientação sexual, respectivamente. Quanto ao recorte metodológico, foram identificados quatorze estudos transversais, três retrospectivos e um longitudinal. Em relação à abordagem metodológica, dezesseis utilizaram método quantitativo e dois utilizaram método misto.

Entre os principais achados, a literatura aponta que os preditores para o comportamento suicida em adultos com TEA incluem comorbidades psiquiátricas, ruminação, autolesão, prejuízos cognitivos, impulsividade, eventos estressores e questões relacionadas à sexualidade. As barreiras enfrentadas por pessoas com TEA, especialmente devido ao diagnóstico tardio, se manifestam ao longo do desenvolvimento. Quando as intervenções não ocorrem de forma precoce, há privação de oportunidades para desenvolver repertórios comportamentais necessários para enfrentar os desafios do cotidiano. Esses desafios aumentam a sobrecarga e a vulnerabilidade da população. O esgotamento autista é descrito como uma condição debilitante, caracterizada por exaustão intensa, redução do funcionamento executivo, retraimento social, maior sensibilidade a estímulos e perda temporária de habilidades, associando-se principalmente ao esforço contínuo de camuflar características autistas em contextos sociais inflexíveis. O processo de camuflagem, aliado à sensação de não pertencimento, contribui para sentimentos de desesperança e sobrecarga, ampliando a vulnerabilidade ao comportamento suicida (Reid et al., 2024). Aspectos relacionados a estressores vivenciados por pessoas com TEA aumentam a complexidade do fenômeno, considerando a singularidade de cada indivíduo em relação à história, cultura e contexto social. Por isso, durante a avaliação do risco suicida, é essencial elaborar perguntas que levantem informações clínicas e históricas relevantes, permitindo compreender como fatores individuais, sociais e culturais se articulam, acompanhadas de discussão detalhada da queixa principal e conversa preliminar sobre os objetivos do tratamento. Esses dados fornecem subsídios importantes para a compreensão das vulnerabilidades do paciente ao comportamento suicida (Bryan, Rudd; 2024).

No que se refere à avaliação do risco suicida em adultos com TEA, foram identificados oito estudos: três voltados ao processo de avaliação do risco e cinco aos instrumentos utilizados para essa população. Entre os estudos sobre o processo de avaliação, dois tiveram como público-alvo profissionais da saúde, com o objetivo de verificar as práticas adotadas na avaliação do risco suicida em pacientes com TEA. Um estudo analisou dados clínicos de pacientes atendidos em serviços de saúde mental. Todos apresentaram recorte transversal e adotaram metodologia quantitativa.



## 24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração  
entre Pós-Graduação e Graduação  
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

Nesse sentido, foi observado na literatura, que há uma tendência a subestimar o risco suicida e ainda existem dificuldades por falta de preparação dos profissionais. Diante disso, observa-se lacunas na prática clínica, para acessibilidade da população com TEA durante o processo avaliativo. Além do conhecimento sobre as características do TEA, é necessário treinamento das equipes de saúde mental que realizam avaliação do risco suicida. É relevante considerar que a conduta profissional necessita de flexibilidade e adaptabilidade, considerando que o TEA se manifesta de formas distintas em cada indivíduo. A forma como os profissionais conduzem o acolhimento e prosseguimento do atendimento, pode ser um diferencial entre uma experiência assertiva e bem direcionada, como também pode causar uma experiência desfavorável, criando barreiras resultantes em falhas de comunicação e consequentemente na promoção de saúde (Luzia et al., 2023).

Dos estudos voltados aos instrumentos de avaliação, apenas um apontou que o instrumento investigado não apresentou itens equivalentes entre adultos autistas e a população geral. Em todos eles, as amostras incluíram adultos diagnosticados com TEA sem deficiência intelectual concomitante, sendo que dois também incluíram participantes sem diagnóstico de TEA. Quanto à abordagem metodológica, quatro estudos utilizaram método misto e um estudo, método quantitativo.

Com relação aos instrumentos validados para utilização com esta população, foram identificados os instrumentos: Questionário Revisado de Comportamentos Suicidas (SBQ-ASC), Atributos de Ideação Suicida Modificados na Escala - versão modificada (SIDAS-M), Entrevista de Pensamentos e Comportamentos Autolesivos - Auto-Relato (SITBI-SR), Perguntas de Triagem de Suicídio (ASQ) e Entrevista de Pensamentos e Comportamentos Autolesivos - Auto-Relato (SITBI-SR). É importante destacar que a adaptação de instrumentos de avaliação para adultos com TEA, uma vez que medidas tradicionais podem gerar confusão, frustração e resultados inválidos ou pouco representativos. É essencial um processo participativo de adaptação com esta população, envolvendo simplificação da linguagem, uso de exemplos e escalas visuais (Nicolaidis et al., 2020). Os instrumentos evidenciados neste estudo são internacionais, e não foi encontrada adaptação transcultural para o Brasil. Desta forma, levantando uma lacuna relevante para futuras pesquisas, visto que aproximadamente 2,4 milhões de pessoas possuem diagnóstico de TEA neste território (IBGE, 2025), sendo fundamental instrumentos que auxiliem na avaliação do risco suicida, proporcionando mais segurança aos profissionais que realizam esta prática. Nas práticas de avaliação, os instrumentos atuam como apoio e rastreamento de sintomas que são relevantes para análise do caso, além de proporcionar mais confiança e assertividade ao profissional de saúde.

O risco suicida em adultos com TEA é multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Entre os principais fatores de risco estão as comorbidades psiquiátricas, dificuldades de comunicação social, alterações sensoriais, impulsividade, estressores e questões relacionadas à sexualidade. Observa-se que profissionais de saúde podem subestimar o risco devido à falta de treinamento e de instrumentos adequados. A análise de instrumentos disponíveis destaca a necessidade de uma avaliação multidimensional, que contempla fatores de risco e proteção, além da investigação detalhada da ideação suicida, histórico de tentativas e impacto funcional. A escassez de pesquisas brasileiras limita a compreensão desse fenômeno no contexto nacional, reforçando a importância de estudos locais e de adaptações transculturais de instrumentos. Conclui-se que pesquisas longitudinais são fundamentais, assim como a adaptação transcultural de instrumentos e estudos para compreensão do fenômeno na população brasileira, fortalecendo a discussão, aprimorando a avaliação e contribuindo para estratégias de prevenção do suicídio.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Suicídio; Avaliação de Risco

### Referências

BRYAN, Craig J.; RUDD, M. David. Terapia cognitivo-comportamental breve para prevenção do suicídio. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2024. 312 p. ISBN 978-6558822233.

HEDLEY, et al. The Suicidal Ideation Attributes Scale-Modified (SIDAS-M): development and preliminary validation of a new scale for the measurement of suicidal ideation in autistic adults. *Autism*, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 1115-1131, 13 out. 2022. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/13623613221131234>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil. Agência de Notícias IBGE, 23 maio 2025. Disponível em:



## 24º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

13ª Mostra Científica de Integração  
entre Pós-Graduação e Graduação  
3ª Jornada de Tecnologia e Inovação

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 30 ago. 2025.

KÕLVES et al. Assessment of suicidal behaviors among individuals with autism spectrum disorder in Denmark. **JAMA Network Open**, v. 4, n. 1, p. e2033565, 12 jan. 2021. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2020.33565.

LUZIA et al. Desafios no acesso aos serviços de saúde por pessoas com deficiência: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023079, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1538>.

MUNN et al. What are scoping reviews? Providing a formal definition of scoping reviews as a type of evidence synthesis. **JBI Evidence Synthesis**, v. 20, n. 4, p. 950–952, abr. 2022. DOI: 10.11124/JBIES-21-00483.

NICOLAIDIS et al. Creating accessible survey instruments for use with autistic adults and people with intellectual disability: Lessons learned and recommendations. **Autism in Adulthood**, v. 2, n. 1, p. 61–76, mar. 2020. DOI: 10.1089/aut.2019.0074

O'HALLORAN et al. Suicidality in autistic youth: A systematic review and meta-analysis. **Clinical Psychology Review**, v. 91, p. 102144, 2022. DOI: 10.1016/j.cpr.2022.102144.

REID et al. Suicidal Thoughts and Behaviors in People on the Autism Spectrum. **Current Psychiatry Reports**, [S.L.], v. 26, n. 11, p. 563-572, 30 set. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11920-024-01533-0>.

RICHARD et al. Simulation training in suicide risk assessment and intervention: a systematic review and meta-analysis. **Medical Education Online**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 1115-14, 18 abr. 2023. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10872981.2023.2199469>.